



**Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

ESCUTA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA DE INVESTIGAR O GOSTO MUSICAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

WESLEY MOREIRA GOMES

Brasília/DF, dezembro de 2012

ESCUTA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA DE INVESTIGAR O GOSTO MUSICAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

WESLEY MOREIRA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Música a Distância da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr^a Fernanda de Assis Oliveira.

Brasília/DF, dezembro de 2012

**ESCUTA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA DE INVESTIGAR O
GOSTO MUSICAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

WESLEY MOREIRA GOMES

Brasília, 04 de dezembro de 2012

Banca Examinadora:

**Departamento de Música da UnB
Professor (a) Orientador (a)
Dra. Fernanda de Assis oliveira**

**Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora
Dra. Cristina Grossi
Ms.Uliana Dias**

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo investigar o gosto musical dos adolescentes do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Virgínio Santillo, por meio de realização de oficinas de música e recital didático. Os resultados indicaram a receptividade e as concepções dos alunos referentes ao gosto musical e escuta ativa, apontado como preferido o estilo “Sertanejo Universitário”. A temática foi fundamentada a partir da concepção dos autores: Santos (2010), e Palheiros (2004), que fazem referência a tal assunto. O artigo busca discutir e analisar o gosto musical dos alunos através de questionários, oficinas e recital didático, esse estudo contribui para o entendimento a cerca do gosto musical dentro do contexto escolar tendo como referência formação de plateia. O estilo Sertanejo Universitário vem ganhando adeptos por todo país e encontrou nos jovens, a busca do seu crescimento, no contexto escolar o gosto dos alunos foi constatado através da coleta de dados da pesquisa aplicada no Projeto de Formação de Plateia.

Palavras-chave: Escuta ativa, gosto musical, Sertanejo Universitário. .

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo investigar o gosto musical dos adolescentes do ensino fundamental do colégio Estadual Virgínio Santillo. A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens e adolescentes, embalados pela tecnologia que desenvolve aparelhos portáteis de ouvir música e outras atividades como programas de rádio, televisão e sites disponíveis, ou seja, a acessibilidade tornou-se facilitadora de mais adeptos a audição musical, pois em geral estamos rodeados de diversos meios que nos possibilitam maior contato com diversas vertentes musicais.

A proposta deste trabalho procurou analisar qual estilo musical os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Virgíneo Santillo gostam e ouvem mais. Para realizar um trabalho de investigação sobre o gosto musical desses alunos, foram realizados juntamente com quatro turmas recitais, oficinas de música, além de questionários com questões objetivas para que fossem respondidos e entregues para a realização da análise.

Para Bauer e Gaskell (2003), o emprego das entrevistas é de fundamental importância para aprofundarmos a respeito dos indivíduos.

O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes é o ponto de entrada para o cientista social que introduz, então, esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceptuais e abstratos [...] (BAUER; GASKELL, 2003, p. 65).

Este trabalho justifica-se por vários motivos: O estilo sertanejo ser minha preferência musical e isto fez com que eu me identificasse com o tema, também por perceber durante as atividades realizadas que os alunos se tornavam mais participativos, quando o estilo era o sertanejo, e por fim a tentativa de compreensão de como os adolescentes constroem seus modos de relação com a música. Além de contribuir para que professores de música aprendam a manusear o gosto musical dos alunos como ferramenta no processo de educação musical, enriquecendo seu aprendizado e proporcionando uma forma diferente de ensinar.

Para a realização deste trabalho, vários autores foram estudados: Santos (2010), Palheiros (2004), França e Swanwick (2002), entre outros.

Como Objetivo Geral a pesquisa pretendeu analisar o gosto musical dos alunos. Para tal, considere o seguinte objetivo específico:

Analisar se os alunos escutam as músicas de maneira consciente, para então optar por tantos estilos existentes e instigá-los a, a partir dessa pesquisa, se tornar pessoas mais críticas e conscientes e a partir daí compreender os modos de relação que os adolescentes têm com o estilo musical Sertanejo Universitário, essa investigação também traz como objetivo compreender como o gosto é construído nas relações dos adolescentes com o estilo.

De acordo com Palheiros (2004), a música é uma das principais atividades de lazer das crianças, adolescentes e jovens em contextos variados, informais ou formais. Eles ouvem música regularmente, cantam em coro, tocam em bandas locais e frequentam aulas de instrumento. E hoje ainda muitos são privilegiados, pois podem visualizar a legalidade de se ter música nas escolas como grade curricular. Para que essa escuta se torne objetiva, os alunos participaram de oficinas que ampliaram seus conhecimentos em termos da escuta, e do recital que muito veio colaborar com este trabalho apresentando resultados que ao decorrer deste serão analisados.

O Sertanejo Universitário

Dentre os vários estilos musicais pelos quais os adolescentes demonstram seu gosto musical a investigação destaca o estilo Sertanejo Universitário. A música sertaneja vem sofrendo muitas mudanças significativas em seu estilo e gênero, essas mudanças iniciaram a partir de 1970, quando as guitarras elétricas foram adotadas neste estilo. Na década atual, sua nova manifestação é conhecida pelos jovens e adolescentes como sertanejo universitário.

A música sertaneja, originada da música sertaneja raiz, veio para ficar e fez muitos representantes desde o seu nascimento. Atenta, a indústria fonográfica surgiu um movimento similar, chamado por alguns de sertanejo universitário, com nomes como

Guilherme & Santiago, César Menotti & Fabiano, Jorge & Mateus, Victor & Leo, Fernando & Sorocaba, João Bosco e Vinicius, João Neto e Frederico, Maria Cecília e Rodolfo. Como esse movimento não para e ganha cada vez mais adeptos, o mercado que antes tinha como foco de surgimento de duplas e artistas sertanejos onde também surgiram cantores de carreiras solo como Michel Teló, Gustavo Lima e Luan Santana entre outros.

Segundo Bastos (2009): “São artistas que fazem um sertanejo bastante pop (nos moldes mais atuais), no cenário atual e tiveram um surgimento relativamente recente”.

O Sertanejo universitário vem fazendo vários adeptos por se mostrar uma música jovem, atual, associados a uma melhor estrutura como instrumentos elétricos e roupa especial. Leva o nome Sertanejo Universitário por, primeiramente abordar o público de faculdades e em seguida se abranger para os demais públicos. Várias festas acontecem ao ritmo da música sertaneja, e não somente para as pessoas de mais idade, os jovens e adolescentes a cada dia mais se interessam pela empolgante música sertaneja universitária e não podemos deixar de ressaltar a importância da mídia, que tem o papel de propagar com velocidade vários estilos de música com objetivos sumariamente econômicos, sem nenhuma finalidade de enriquecer a arte e a cultura tendendo a influenciar o gosto musical das pessoas em geral.

De acordo com Zan (2008): “as novas duplas usam roupas de grife, cabelo bem aparado e penteado. As mudanças estilísticas têm forte apelo comercial destinado a um público ávido por novidades”.

As principais características do Sertanejo Universitário se destacam na mistura de outros estilos musicais como: Rock, Pop e Axé, sem deixar de usar elementos padrões e específicos do estilo sertanejo.

O gosto musical é estabelecido e visualizado a partir das experiências dos indivíduos, nos momentos e atividades com música, sua construção é feita por situações que constroem seu envolvimento, a identidade dos adolescentes investigados é a todo tempo compreendida, em seus gestos e atos visualizados nas oficinas e recital didático, claramente indicado nos questionários.

Para Hennion estudar o gosto musical dos alunos nos faz entender a relação entre sujeito e música. Compreender a construção do gosto musical e um processo que surge do contato do ouvinte com a música.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente artigo fundamenta-se a partir de dois conceitos: A escuta ativa e o gosto musical dos alunos. Falaremos a seguir sobre esses dois conceitos.

Segundo França e Swanwick (2002), uma vez que a música é um fenômeno sonoro, a forma fundamental de abordá-la é através de ouvir. O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo necessário distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo, sem interesse de compreender musicalmente. Para Palheiros (2004) “as atividades que constituem a experiência musical, a audição ocupa um lugar particularmente importante”. Partindo do preceito de que a música persiste porque há ouvintes, percebemos a relevância da escuta para desenvolvimento de diversas áreas de desenvolvimento. A era informatizada em que vivemos atribui a essa nova geração mudanças tecnológicas e comportamentais não importando as classes sociais, já que o acesso às novidades e ao modismo é de grande facilidade, isso tem contribuído para que novos estilos musicais sejam difundidos com rapidez e exigem dos professores de música um acompanhamento habitual das inovações que surgem e uma preparação capaz de perceber as experiências frequentes que inserem o aluno no âmbito musical. Ainda segundo Palheiros (2004): “Como professores, fazemos apelo, sobretudo à influência do meio e da educação, tentando despertar os alunos para os valores musicais e culturais, e levando que estes os integrem no desenvolvimento da sua personalidade.”. Além de ser um objetivo importantíssimo inserir no meio educacional a influência musical e fazer com que a mesma resulte em fatores que contribuam no desenvolvimento da personalidade, deve-se entender que essa tarefa não se torna fácil no ambiente de aprendizagem atual. Os jovens se dedicam mais a música como um entretenimento, não dando a devida importância aos valores musicais e culturais que podem ser extraídos de uma aula musical e que podem auxiliá-los em geral no seu desenvolvimento. O papel do professor em estimular a apreciação da cultura em que estão inseridos e a análise enraizada do que, e como se trabalhar, permite com que haja êxito no decorrer do desenvolvimento. Por meio de aulas significativas que enobrecem a bagagem do estudante e contribuem para que haja ampliação positiva em sua personalidade.

Estamos rodeados de sons. A escuta é peça chave da apreciação, no ensino aprendido da educação musical é parte imprescindível, é o primeiro passo para que se ocorra aprendizagem, sem a escuta é impossível criar conceitos e revelar a forma com que cada um interpreta e aproveita de várias formas a música em geral. A escuta ativa é a forma com que cada indivíduo deveria apreciar música. Ela torna o sujeito capaz de interpretar, refletir e criticar conscientemente o que está ouvindo. A escuta ativa, porém, não está inserida apenas no ambiente escolar, está em casa, na rua, nas igrejas e todo esse meio tende a influenciar no gosto musical particular do indivíduo. Segundo Moreira (2010) a compreensão não se dá somente através da performance e/ou execução musical, mas também principalmente por uma escuta atenta que possibilite o entendimento dos alunos sobre os materiais sonoros e a forma com que eles se organizam no discurso musical.

Em relação ao gosto musical dos adolescentes, Daniela Santos (2010) reflete: “As escolhas musicais dos adolescentes refletem relações com a música que se evidenciam no tocar, no cantar, no dançar junto, no imitar o cantor preferido. Tais relações a todo tempo são percebidas durante as aulas de música.” O que em nossa pesquisa foi constatado sendo em grande parte o Sertanejo Universitário, durante as oficinas e o recital didático, eles comprovam seu gosto musical pela euforia com que recebem o estilo em questão. “Apesar de muito recente esse novo estilo musical denominado Sertanejo Universitário, vem fazendo a cabeça de adolescentes e jovens, sendo eles de classes econômicas diversas.” Santos (p.160). Isso é a base do qual trabalhamos os gostos musicais, ressaltando a importância do Sertanejo Universitário, pois o mesmo tem sido pauta para pesquisas indicado como um dos mais escutados. E é por esses conceitos que se tornou viável trabalhá-los, pois são ferramentas necessárias para o ensino da educação musical que inicia-se pela escuta e respectivamente pelo gosto musical dos alunos.

Culturas Juvenis

Segundo Groppo (2000), “a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos”.

Hoje somos produtos daquilo que vimos, ouvimos e sentimos e através destes elementos que inseridos em um meio, podemos deixar impressões e ao mesmo tempo sermos alcançados por novos conceitos. Os aspectos comportamentais da juventude são reflexos do que eles vivem. A cor do cabelo, as roupas que usam, que músicas escutam, o que pretendem para o futuro, sua religião dizem muito a respeito do que realmente são. As influências midiáticas constroem um processo de comportamento diferente do que há anos atrás. Com tanta abrangência no sentido de se constituir uma identidade musical consciente o aluno apresenta-se como um resultado deficitário em relação a se interessar e compreender a música como além de um meio de entretenimento.

Modelo (TECLA)

Swanwick propôs uma metodologia de aprendizagem baseada em um modelo que ele chamou de 'C.L.A.S.P.', que em português foi traduzido para modelo 'T.E.C.L.A.'.

O modelo consiste em trabalhar os conteúdos de modo conectado, para exatamente favorecer o desenvolvimento cognitivo de forma absoluta e não fracionada.

- T- Técnica (manipulação do instrumento, notação simbólica, audição)
- E- Execução (tocar, cantar)
- C- Composição (criação, improvisação)
- L- Literatura (história da música)
- A- Apreciação (reconhecimento de estilos/ forma/ tonalidade/ graus)

De acordo com Swanwick, priorizar e enfatizar a livre experimentação em materiais sonoros sejam eles instrumentos, objetos ou o corpo é importante para que o aluno seja estimulado, convivendo com músicas do seu dia-a-dia e dentro dos padrões musicais de sua cultura, o que não significa dizer que esse repertório não possa ser ampliado com outros campos sonoros, observando e respeitando o universo sócio-cultural e afetivo do aluno.

Segundo o autor, conhecer música não quer dizer escutá-la por acaso e sim, envolver-se com ela profundamente. Ensinando e aprendendo música, musicalmente.

REVISÃO DA LITERATURA

Durante a revisão de literatura três foram os autores que julguei relevantes a pesquisa por suas produções relacionadas ao gosto musical dos alunos; Santos (2007), Palheiros e França (2002).

Santos (2010) relata em sua dissertação "Preferência musical dos alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba "significados da escuta". O seguinte trabalho traz resultados a cerca da investigação realizada no ano de 2006 com de duas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Seu objetivo foi identificar as preferências musicais desses alunos, tal como analisar a pertinente questão de significados implícitos na relação da apreciação musical. Estabeleceu em sua pesquisa ideias a cerca dos significados a apreciação da música popular pelos adolescentes participantes da investigação realizada. A coleta dos dados foi feita através de um questionário semiestruturado, que foi aplicado a 225 alunos participantes da investigação. De acordo com os dados alcançados mediante a aplicação do questionário, foi caracterizando pela metodologia de *survey*, onde foram também analisados sob o prisma qualitativo, utilizando-se para tal a técnica de análise de conteúdo. Para trazer luz às questões, a pesquisa pautou-se na perspectiva do aluno e teve como fundamentos cinco temas centrais: música popular; escola; educação musical; adolescência e o significado da música. Ao final do trabalho, considera-se que tanto elementos intrínsecos à música como elementos externos à estrutura musical se constituem em motivações na atribuição de valor para a escuta musical.

Palheiros (2004) procurou investigar o significado da música na vida das crianças e adolescentes, bem como as influências de diferentes contextos na audição musical, comparando experiências musicais na escola e fora dela. Comprovando assim que o meio em que o adolescente está inserido contribui para seu desenvolvimento e para a formação de seu gosto musical. Os alunos trazem uma bagagem de experiências vívidas individual, e isso influencia de forma gradual na medida em que ele se insere num ambiente de aprendizagem, pois se vê diante de outros pareceres e acrescenta em sua bagagem novos conhecimentos.

O artigo de França (2002) conceitos sobre fundamentação musical, filosófica e científica para a abordagem integrada das modalidades de composição, apreciação e performance, incluindo fundamentação para se preservar a configuração original do Modelo C(L)A(S)P (Swanwick 1979), oposto de seu modelo (T)EC(L)A. Embora diferentes em sua natureza psicológica, essas modalidades constituem os principais indicadores da compreensão musical e as janelas através das quais ela pode ser investigada.

... preciso encontramos equilíbrio entre o desenvolvimento da técnica e da compreensão, entre tendências imitativas e imaginativas, para que os indivíduos sejam capazes de articular uma compreensão musical genuína através das “janelas” principais pelas quais ela pode ser revelada: composição, apreciação e performance musical (FRANÇA; e SWANWICK 2002, p. 38).

Segundo França (2002), a manifestação do nível ótimo de compreensão musical pode ser comprometida se a complexidade das atividades não for controlada. Tal estudo avaliou a produção musical de 20 alunos nas três modalidades, segundo os critérios derivados do Modelo Espiral (Swanwick e Tillman 1986). Os alunos apresentaram um desempenho simétrico (consistente) entre composição e apreciação; a performance, no entanto, mostrou-se o pior indicador da sua compreensão musical. A análise destes resultados envolve a natureza psicológica de cada modalidade, bem como a complexidade técnica das atividades específicas.

Metodologia

O presente artigo tem por objetivo investigar o gosto musical dos adolescentes do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Virgínio Santillo, por meio de realização de oficinas de música e recital didático.

O projeto arquitetado no primeiro semestre de 2012, de acordo com o que foi pedido na disciplina Elaboração de Projeto de Final de Curso do curso de música da UAB-UNB. O projeto apresentou três diferentes questionários (questionários diagnóstico, de

oficinas e do recital didático). O primeiro questionário foi aplicado inicialmente e é referente ao gosto musical e suas experiências cotidianas que interferem nessa escolha de gêneros, o questionário contou com 15 perguntas que tratavam dos seguintes aspectos: Gosto musical dos alunos, se já assistiram uma orquestra, se cantam, o que mais lhes chama a atenção em uma música, às bandas que gostam e os estilos musicais mais conhecidos, se já fizeram alguma composição, se tocam algum instrumento ou tem vontade de aprender algum e onde mais gostam de ouvir música.

Esse questionário veio orientar a execução e finalização do projeto. O segundo questionário faz referência às oficinas didáticas apresentando opiniões diferenciadas sobre o parecer de cada participante. No terceiro questionário os alunos expuseram seus conceitos a partir da conclusão do recital didático. Todos estes questionários podem ser visualizados por meio de tabelas ao decorrer deste trabalho o que possibilita a oportunidade de analisar os dados referentes ao finalizar o projeto.

Para desenvolver este projeto, além dos questionários foi necessário o implemento dos vídeos, das oficinas e do recital didático que possibilitam uma visão mais abrangente em relação ao resultado obtido através do projeto. Todas estas etapas estão ligadas ao trabalho atual que é o de investigar o gosto musical dos adolescentes do ensino fundamental do colégio Estadual Virgínio Santillo, que em geral demonstraram variados estilos e gostos musicais tendo em comum o gosto pelo estilo Sertanejo Universitário.

As oficinas foram realizadas entre os dias 02 a 05 de setembro passando pelas etapas de oficinas e finalizando com o recital no dia 29 de setembro de 2012.

O diário de campo foi construído a partir do tema “Escuta ativa: Uma estratégia de investigar o gosto musical de adolescentes do ensino fundamental” esse vem tratar de historicidade referente a esse importante gênero musical tanto como suas fases. Enquanto a execução deste projeto foi possível perceber que a música sertaneja está mais inserida no cotidiano das pessoas do que se imagina. Os alunos admiram a música sertaneja e deixaram transparecer claramente essa apreciação.

O diário de campo também foi construído durante toda a realização das oficinas, com a finalidade de registrar e analisar as dificuldades, problemas e as soluções encontradas na organização e realização das oficinas e material didático. Foi feita também a gravação em vídeo das Oficinas e do Recital Didático para fazer uma análise avaliativa e o registro de todo o processo do projeto.

Participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa os alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental dos quais participaram do projeto cinquenta e três alunos, foi um momento de grande descontração numa perspectiva de interação musical, a programação teve a inclusão de participantes da plateia, onde alguns alunos foram induzidos a interagir musicalmente com os músicos. Pois, assim como França relata, é imprescindível que os alunos interajam e tenham contato com a música. Enfim, que participem de todo o processo.

Organização, desenvolvimento e avaliação das oficinas.

Para a coleta de dados, aplicou-se três questionários, a saber:

1) Questionário diagnóstico, cujo objetivo era de investigar o gosto e as vivências musicais dos alunos, a fim de colher dados planejar o recital didático.

2) Questionário das oficinas, cujo objetivo foi levar o aluno a ter uma maior vivência com a música, assim como perceber a importância na música na vida diária. O questionário contava com quatro perguntas de múltiplas escolhas, e foi aplicado à uma população de 36 alunos.

3) Questionário Recital Didático, cujo objetivo foi conhecer as impressões e opiniões dos participantes quanto ao recital didático. Foi aplicado a uma população de 53 alunos, contendo quatro perguntas de múltipla escolha.

O projeto foi realizado no Colégio Estadual Virgíneo Santillo, localizado à Avenida Francisco Silvério de Faria, 177, Maracanã na cidade de Anápolis – Goiás.

Ambos os questionários foram organizados de forma a se entender com clareza o que perguntava cada questão, de forma que tanto para a população entrevistada, quanto para os analisadores do questionário tivessem facilidade em manuseá-los.

Oficinas

A realização das oficinas preparatórias para o Recital Didático aconteceu durante os dias 05 e 12 de setembro, os encontros tiveram como finalidade oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar a música de forma consciente e ativa e fazer com que os mesmos pudessem refletir e compreender melhor a música.

Houve dois encontros de duas aulas seguidas. A primeira aula foi trabalhada com o “tema” frases musicais. Na segunda aula trabalhamos com percussão corporal o que proporcionou aos alunos habilidades rítmicas e motoras.

Na outra sala, foi ministrada uma aula sobre linha melodia e altura das notas, encerrando as oficinas com uma aula rítmica com instrumentos de percussão.

Abaixo seguem as tabelas que respondem nitidamente o modelo que os alunos responderam para que houvesse um diálogo claro entre as preferências dos alunos, suas expectativas e que auxiliaram muito na execução das oficinas.

A importância de se ter um questionário sobre o assunto trabalhado é que se abrem portas para que os envolvidos deixem seus pareceres e assim se envolvam de forma efetiva no trabalho. As tabelas discutem sobre a avaliação de vários pontos fundamentais para o desenvolvimento do projeto, tais como a atuação dos professores, avaliação das músicas, uma auto avaliação em relação ao conhecimento adquirido e a avaliação geral das oficinas. Todas as opções se centravam em: ruim, regular, bom ou ótimo o que facilitou muito por serem questões de múltipla escolha.

As tabelas têm a função de facilitar visualmente as opiniões de cada aluno entrevistado e expõe com clareza a aproximação real entre aluno-professor. Além de envolver o aluno de forma efetiva à prática da criticidade, o que envolve uma área de conhecimento necessária a qualquer tipo de atividade inclusive a música.

Organização, desenvolvimento e avaliação do Recital didático.

O recital didático foi realizado no dia 27/09/2012 no Colégio Estadual Virgínio Santillo, situado à Avenida Francisco Silvério de Faria, 177, Maracanã – Anápolis – Goiás.

Trata-se de uma ação desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental do 8º e 9º anos na qual tivemos momentos de grande descontração. Numa perspectiva de interação musical, a programação teve a inclusão de participantes da plateia, onde alguns alunos foram induzidos a interagir musicalmente com os músicos. Pois, assim como França relata, é imprescindível que os alunos interajam e tenham contato com a música. Enfim, que participem de todo o processo.

“Bem, eu vou anunciar os palhaços e vocês vão entrar em cena, engraçados e trapalhões. Agora, vou precisar de uns músicos para a orquestra do circo. Vocês vão escolher instrumentos nesta cesta e inventar sons animados para enfeitar o número dos palhaços. Muito bem. Acontece que nem todo mundo está animado. No circo, há uma bailarina que não quer dançar. Ela é tímida e não gosta de dançar sozinha. Então vamos precisar de um grupo de bailarinas e um grupo

de músicos para tocar sons delicados para elas. Agora vamos organizar os quatro grupos: os palhaços e seus músicos animados, as bailarinas e seus músicos delicados. Eu vou apontando para os grupos e vocês vão entrando ou saindo de cena. Preparados? Senhoras e senhores, com vocês, o palhaço e a bailarina!” (FRANÇA, 2003, p. 24).

A organização do recital teve início com a escolha e análise do repertório a ser trabalhado no recital didático, das quais foram escolhidas quatro músicas de gênero sertanejo universitário, o recital em questão foi desenvolvido em trabalho coletivo no qual teve a participação de quatro integrantes de forma que cada integrante ficou responsável por trabalhar uma das músicas do repertório. Além dos quatro componentes previstos para execução do recital didático tivemos a participação de dois convidados especiais.

Nosso grupo teve como integrantes os colegas: Paulo Almeida, violão e voz, Marilene, teclado; Wesley, violão (solo) e voz, Ana Nair violão e voz e com os convidados especiais, Carlos contra baixo e Gabriel bateria. O repertório estabelecido contemplou a música do aluno, escolhido de acordo com o gosto e preferências musicais dos jovens participantes.

O repertório trabalhado no recital foi estabelecido com as seguintes músicas: Amo Noite e Dia, Jorge e Mateus / Marca Evidente, Israel e Rodolfo/ Borboletas Victor e Léo e Não Precisa Paula Fernandes.

O recital em questão pode ser visualizado e encontra-se disponível no seguinte link: <http://www.youtube.com/watch?v=Rqfzpqxdazk&feature=youtu.be>

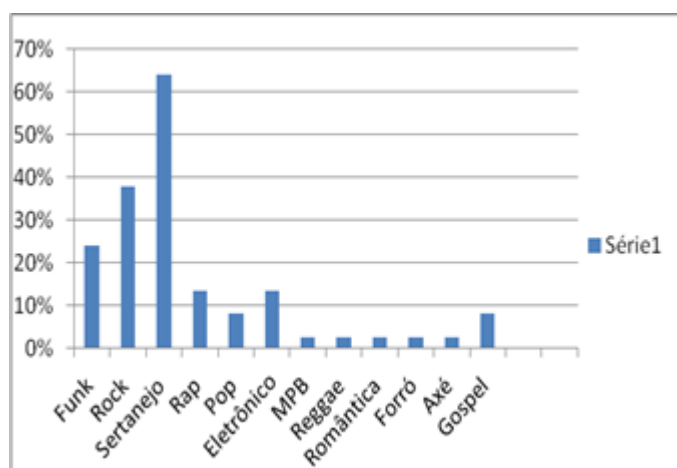
RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Para que fossem levantados dados relacionados com a finalidade de se entender os gostos musicais, foi selecionado um questionário respondido pelos alunos da escola Virgínio Santillo de 8º e 9º anos que participaram ativamente desse processo.

Através dos resultados obtidos foi possível constatar que 100% dos alunos apreciam música em geral, apresentando formas variadas de escuta (celulares, e frequentemente em casa); 64.8% dos alunos já tiveram a oportunidade de assistir um espetáculo musical enquanto 73% dos alunos nunca puderam assistir uma orquestra, dentre estes 62.1% gostariam de assistir; 54% dos alunos possuem aptidão em cantar. Segundo 40.5% dos alunos, a parte mais importante da música é a letra. Em relação a bandas 25% dos alunos concluíram que Jorge e Matheus são nomes relevantes tal com o estilo sertanejo cantado por eles que se sobressai com 63%. Em se tratando as atividades musicais exercidas pelos estudantes 43.2% priorizam o tocar e cantar, 73% demonstram competência em compor

e 27% apontam como instrumento preferido a guitarra. Sobre o instrumento mais tocado destaca-se o violão com 47.6%. O local preferido para a escuta de músicas, informada por 70% dos alunos, é em suas próprias casas.

No gráfico abaixo podemos visualizar e identificar as preferências e o gosto musical dos alunos.



A partir dos resultados apresentados o gosto pelo estilo sertanejo é evidente e dentre ela a investigação destaca a preferência ao estilo Sertanejo Universitário.

A música é considerada por Loureiro (2003), como componente enriquecedor para o desenvolvimento do homem, que proporciona bem-estar e colabora para a ampliação de outras áreas necessárias para a formação plena do indivíduo.

Avaliação de atuação dos professores

A aplicação do questionário se deu de forma tranquila, sendo aplicado para uma população de 36 alunos contendo perguntas de múltipla escolha selecionadas que permitiram a coleta de dados necessários para a confirmação do diagnóstico.

Dos 36 alunos que foram entrevistados 28 alunos afirmaram que o desempenho dos professores se deu de uma ótima forma, 5 desses alunos alegaram ter sido boa e 3 apontaram a atuação como regular e não houve nenhum dos entrevistados que aplicasse o conceito ruim. Por perceber através desses dados que, a forma com que foram conduzidas as oficinas e o recital, foi satisfatória e aplicada impecavelmente.

Os alunos foram indagados sobre como avaliam as oficinas de música, e a grande maioria deles conseguiram perceber a importância que as oficinas de música têm para agregar aos seus conhecimentos, cultura e arte.

Recital Didático

Após o recital didático, aplicou-se o questionário aos alunos, indagando na questão de número um qual a avaliação dos alunos em relação ao material didático utilizado.

Cinquenta e três (53) entrevistados, trinta e três (33) pessoas acharam ótimo, e vinte (20) disseram ser bom o material didático. Percebe-se que a grande maioria dos entrevistados achou ótimo o material utilizado, esse resultado é fruto de um dedicado trabalho, onde houve comprometimento com o ensino e busca incessante para que levássemos acima de tudo qualidade aos alunos.

Na questão Dois: O que mais despertou a sua atenção durante o recital didático? Treze (13) pessoas disseram ser a música, vinte e seis (26) pessoas a banda e quatorze (14) pessoas a interação da plateia.

A música tem uma grande influência na vida das pessoas, e segundo (Araújo, 1998, p. 16), a tendência é a interação, pois a música penetra na mente humana através daquela porção do cérebro que não depende da vontade, invadindo o centro cerebral automaticamente, quer a pessoa queira ou não.

A questão três indaga sobre a opinião do entrevistado a respeito da interação plateia/músicos durante o recital didático.

Vinte duas (22) pessoas disseram ser bom e trinta e uma (31) pessoas disseram ser ótimo. Os resultados mostram que as oficinas e o recital despertaram o interesse dos entrevistados por música, pois conforme (Brito 2003, p. 31) diz:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Às vezes surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

A questão 4 indaga se o recital didático foi importante para o aluno como participante da plateia? Obtendo 53 sim. A resposta confirma que a música traz benefícios incontáveis, contribuindo para tornar o ambiente escolar mais agradável, além de propiciar alegria e descontração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco basal deste artigo estende-se em investigar e entender o gosto musical destes alunos, e influenciá-los, a partir de questionário, das oficinas e do recital didático, a utilizarem a escuta ativa em todos os momentos em que apreciarem uma música, além de interferir nas

formas de planejamento e nos métodos com que o professor deve conduzir suas aulas, de maneira com que além de levar um aprendizado teórico trabalhe seguramente a prática condizente com experiências vividas pelos próprios alunos.

Estudar o gosto musical se torna bastante atraente por fazer com que o autor investigue meio que “nas entrelinhas” o que motivou o gosto, quais as práticas envolvidas nessa escolha, um algo tão particular de cada aluno.

Em particular a música sertaneja alavancou o interesse em trabalhar esse estilo, por ser inovador e ser um reflexo da escuta atual dos adolescentes em questão, pois estão inteiramente ligados à televisão, internet, shows, barzinhos, locais onde a música sertaneja é propagada com grande escala. As práticas, sejam elas quais forem, são partes formadoras da constituição do gosto.

Enfim, o presente artigo relata o alcance que obtivemos através deste projeto, abrangendo além dos alunos, da escola onde foi trabalhado, a minha própria formação que foi sendo desenvolvida a partir de que foi preciso tempo para elaboração e planejamento deste projeto. A vivência com a sala de aula, com os gostos musicais dos alunos, com a música sertaneja veio acrescentar de forma efetiva as minhas futuras atuações como um professor de música. Vejo o presente trabalho como uma contribuição para os próximos pesquisados deste tema, pois por ser um tema jovem ainda serão necessárias várias pesquisas para se entender o que estimula o gosto musical e como tornar pessoas portadoras de uma escuta ativa aguçada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAUER, M. W; JOVECHELOVITCH, S. Entrevista Narrativa. In: BAUER M. W; GASKELL G.. George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9-113.

BASTOS, G. de M. *Jovem Música Sertaneja: A construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos*. 2009. Brasília, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. Em pauta, n. 21. Dez 2002, p. 5-41

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. 301 p.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

MOREIRA, R. L. S. Representações Sociais: caminhos para a compreensão da apreciação musical. I Simpósio Brasileiro de Pós- Graduandos em Música. XV Colóquio do Programa de Pós- Graduação em Música da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010, p. 283-291.

SANTOS, Daniela Oliveira dos. **Adolescentes e o Sertanejo Universitário: O Gosto Musical como uma Atividade Reflexiva**. Mestrado em Arte – Música, 2010.

SANTOS, Cleonice. **Preferências Musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de Curitiba: “Significados da escuta”, 2007.**

ZAN, J. R. **Territorialização e novos hibridismos na música sertaneja**. Revista Sonora, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

1- Você gosta de música?

2- O que você escuta?

3- Como você ouve música?

4- Já assistiu algum show musical?

5- Já teve a oportunidade de assistir alguma orquestra?

6- Gostaria de assistir?

7- Você canta?

8- Quando você escuta uma música o que mais lhe chama a atenção?

9- Dentre as bandas de música conhecidas qual a que você mais gosta?

10- Além de Sertanejo, Forró, Samba, Funk, Rock e MPB, você já teve a oportunidade de conhecer outros estilos ou ritmos como:

11- Dentro do fazer musical o que você mais gosta de fazer?

12- Já fez alguma composição musical?

13- Qual instrumento você tem mais vontade de aprender?

14- Qual ou quais instrumentos você toca?

15- Quais os lugares que você mais gosta de ouvir música?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

1-O que você achou do material didático usado nas oficinas?

() 1-Ruim

() 2-Regular

() 3- Bom

() 4- Ótimo

2-O que você achou da atuação dos professores na condução das oficinas?

() 1-Ruim

() 2-Regular

() 3- Bom

() 4- Ótimo

3-O que você achou das músicas usadas nas oficinas?

() 1-Ruim

() 2-Regular

() 3- Bom

() 4- Ótimo

4-Como você classifica as atividades das oficinas em relação a aquisição de conhecimento musical?

- () 1-Ruim
- () 2-Regular
- () 3- Bom
- () 4- Ótimo

5-No geral como você avalia as oficinas?

- () 1-Ruim
- () 2-Regular
- () 3- Bom
- () 4- Ótimo

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO RECITAL DIDÁTICO

1-O que você achou do material didático utilizado no recital?

2-O que mais despertou a sua atenção durante o recital didático?

3-Qual a sua opinião sobre a interação plateia/músicos durante o recital didático?

4-O recital didático foi importante para você como participante da plateia?

APÊNDICE D

ROTEIRO DAS OFICINAS

Oficina - 1

- **“Não precisa”** – rearranjo vocal com a participação interativa dos alunos com a professora.
- **“Marca Evidente”** – apreciação da melodia solo e percepção da altura dos sons.

Música “Não precisa”.

1. Etapa

Aquecimento vocal:

- Os alunos serão convidados a repetir aos comandos da professora que entoará frases curtas musicais.;
- Demonstração e explicação sobre frases musicais;
- Pedir aos alunos que executem um a um, improvisos de frases musicais.

2. Etapa;

- Apresentação da musica “Não Precisa” de Paula Fernandes cantada e executada no violão com a interpretação da professora Ana Nair ;
- Explicar sobre a estrutura da música que será trabalhada em formato Rondó. (ABA);

3. Etapa;

- Instigar a participação de todos a cantar juntamente com a professora partes do refrão promovendo um dialogo entre plateia a executantes.
- Estimular os alunos a trabalhar vozes propondo harmonia vocal.

Música “Marca Evidente”.

1. Etapa;

- Inicialmente a professora Marilene, vai apresentar os compositores da música, falar sobre o estilo Sertanejo Universitário como uma modificação do estilo Sertanejo de Raiz, descrevendo a sua importância para a música genuinamente brasileira.

2. Etapa;

- Os alunos ouvirão a gravação da música Marca Evidente e farão algumas considerações sobre o que conseguiram captar durante a escuta atenta. Permitir que os alunos se manifestem sobre o que mais lhes chamou a atenção se os recursos sonoros, o ritmo, a estrutura, o arranjo.

3. Etapa;

- Serão aproveitadas algumas frases da melodia para demonstrar como se dá a evolução dos sons. Fazer no quadro um gráfico para exemplificar a movimentação ascendente ou descendente conforme o caminho percorrido pela melodia. Trabalhar com os alunos cantando a melodia, fazendo movimento com as mãos enfatizando a subida ou descida dos sons.

Oficina -2

- **“Amo Noite e dia”** – rearranjo rítmico corporal com os alunos.
- **“Borboletas”** – duração das notas com ênfase nas pausas, estimulando a percepção rítmica.

Aquecendo com ritmo antes de entrar na música

Jogo da Palma ‘Flat’ – ‘Iniciaremos com palmas’

As duas músicas serão trabalhadas com essa atividade:

- A oficina será realizada através de variações rítmicas com o auxílio da percussão corporal “Palmas” numa interação do professor com os alunos.
- Trabalharemos ritmos com a percussão corporal com variações e improvisação com o auxílio das palmas e outras partes do corpo.
- Serão utilizadas variações rítmicas extraídas do corpo, criando ritmos que serão utilizados na música promovendo o fazer musical.

Tipos de palmas:

1. Palma grave ou palma concha – podemos usar também outra variação com a mão mais esticada ficando assim um pouco mais aguda;
2. Palma estalada – é uma palma bem barulhenta, buscando um som estridente;
3. Palma estrela – usada muito na música árabe, em outras culturas, e também aqui no Brasil muito usado na ‘catira’;

4. Uma palma para atingirmos um som agudo, usaremos as costas das mãos, e não precisamos usar tanta a força, com as costas das mãos, nós percutiremos na palma da outra mão;

5. E, pra conseguir mais um agudo, com os dois dedos iremos percutir na palma da outra mão, com os dois dedos, como se fosse um pingo de chuva;

Percussão corporal:

1. Estalos de dedo
2. Palmas
3. Mãos no peito

Nossa escala então irá ficar da seguinte forma:

- 1-Palma grave;
- 2-Palma estrela;
- 3-Palma estalada;
- 4-Palma com as costas das mãos – ‘*mais aguda*’
- 5-Palma pingo- de- chuva – ‘aguda com os dois dedos na palma da mão’;

Procedimentos:

Dividiremos os alunos em 4 grupos de acordo com o número de participantes, e os mesmos executarão as palmas, formando os naipes percussivos.

APÊNDICE E

MATERIAL DIDÁTICO

- Equipamento de som;
- Microfones;
- Caixa de som;
- Bateria;
- Contra baixo;
- Teclado;
- Violão;

- Câmera de vídeo.